

**GRUPO DE CONTROLE DE VAZÃO DO ALTO RIO DAS VELHAS (CONVAZÃO)
ATA DA REUNIÃO ORDINARIA REALIZADA NO DIA 14 DE ABRIL DE 2023**

1 Ao dia 14 (quatorze) do mês de abril de 2023, às 9h00, reuniram-se os representantes do Grupo de
2 Controle de Vazão do Alto Rio das Velhas (CONVAZÃO), por videoconferência.
3 **Conselheiros(as):** Renato Junio Constâncio (CEMIG); Weider Junior de Oliveira (AngloGold Ashanti);
4 Jackson Rodrigues Primo (IGAM); Nelson Cunha Guimarães (COPASA); e Marcus Vinicius Polignano
5 (Instituto Guaicuy). **Convidados(as):** Poliana Aparecida Valgas (CBH Rio das Velhas); Luiz Cláudio,
6 Victor Rocha, Gustavo Guerra, Henrique Rafael, Victor Teodoro (VALE S.A); João Batista Silva (CSN);
7 Maria Teresa Corujo (SCBH Águas do Gandarela); Zélia Moreira (SCBH Águas da Moeda); Fabiola
8 Nonato (SCBH Itabirito); Viviane Pires (SCBH Nascentes); Marina Guedes (CEMIG); João Alves (Tanto
9 Comunicação); Jeam Alcântara e Bruno Von Sperling (Tanto Mobilização); Ronald Guerra (CBH Rio
10 das Velhas, SCBH Nascentes e Itabirito); Ohany Ferreira e Wolmara Teixeira (Agência Peixe Vivo -
11 APV). **1. Abertura e Verificação de quórum.** Verificado o quórum, o coordenador do grupo
12 CONVAZÃO e vice-presidente do CBH Rio das Velhas, sr. Renato Constâncio, inicia a reunião. **2.**
13 **Discussão e aprovação das atas das reuniões realizadas em 02/09/2023 e 16/09/2023.** Renato
14 Constâncio contextualiza a criação do Grupo e pede que todos e todas se apresentem, o que é feito na
15 sequência. Posteriormente, as atas das reuniões realizadas nos dias 02 e 16 de setembro de 2022 são
16 projetadas e é concedido espaço para a realização de considerações. Após as retificações sugeridas
17 por Renato Constâncio, as atas são aprovadas por unanimidade. **3. Resumo da média das vazões e**
18 **planejamento das atividades 2023.** Renato Constâncio reitera que as atividades do CONVAZÃO são
19 orientadas pelas vazões – que são aportadas, semanalmente, pela equipe da APV – e, sendo assim,
20 não há data e periodicidade pré-estabelecidas para a realização delas. O coordenador do Grupo
21 pergunta se existem propostas para a organização das reuniões em 2023 e Nelson Guimarães sugere
22 que sejam realizados encontros mensais, como vem sendo feito, e, a frequência pode ser avaliada
23 observando o monitoramento da vazão, o que é acatado sem objeções. Em seguida, Renato Constâncio
24 relembra que a retomada das atividades do CONVAZÃO, em 2021 e 2022 ocorreu, respectivamente,
25 nos meses de maio e julho; contudo, dada a importância das pautas que serão discutidas, as atividades
26 precisaram ser adiadas neste ano. Posto isso, ele faculta a palavra à Wolmara Teixeira para
27 apresentar o resumo das vazões entre os anos de 2020 e 2023, referentes às contribuições da
28 AngloGold (Sistema Rio Peixe) e CEMIG (Sistema Rio das Pedras). Wolmara Teixeira explica que a
29 AngloGold busca manter uma vazão média de 3m³/s, meta que foi atingida parcialmente, uma vez que
30 em dezembro de 2020, outubro de 2021 e outubro de 2022, o valor foi inferior ao mencionado. Renato
31 Constâncio comenta que houve questionamentos quanto aos resultados apontados pelas medições,
32 devido ao período chuvoso entre 2021 e 2022 e, com a ajuda da Companhia de Pesquisa de Recursos
33 Minerais (CPRM), foi averiguada mudanças na conformação do rio, levantando-se à necessidade de
34 realizar intervenções no poço hidrométrico de medição, visto que o evento comprometeu a leitura das
35 vazões, reduzindo os resultados. Na sequência, Wolmara Teixeira apresenta a vazão média mensal

36 dos últimos trimestres, dos anos mencionados, de contribuição da AngloGold, na qual é averiguado que
37 a meta não foi atingida em dezembro de 2020 e de 2021 e em outubro de 2022. Em relação aos anos
38 de 2022 e 2023, ela informa que, semelhante aos quadros anteriores, a empresa conseguiu, de modo
39 geral, em 2022, manter a meta, extrapolando-a em alguns meses, porém, no primeiro trimestre de 2023
40 as vazões abaixaram e não atingiram o esperado, similarmente ao primeiro trimestre de 2022. No que
41 se refere às vazões de contribuição da CEMIG, nos anos de 2021 e 2022, Wolmara Teixeira salienta
42 que a meta desejada pela companhia é de 1,0 m³/s e apenas em dezembro de 2021 não conseguiu
43 atingir o objetivo. A colaboradora da APV fala que não há dados de 2020 para incluir no comparativo e
44 Renato Constâncio informa que isso se deve às reformas que ocorreram no Sistema Rio de Pedras,
45 comprometendo a contribuição da CEMIG para com o CONVAZÃO. Marcus Polignano, secretário do
46 CBH Rio das Velhas, questiona a respeito da vazão de defluência da AngloGold. Em resposta, Weider
47 de Oliveira informa que os valores dependem da vazão de entrada e que, no mês de março, essa vazão
48 girou em torno de 2,3 e 2,4 m³/s, em função dos valores apresentados pelo rio das Velhas. Ademais,
49 Weider de Oliveira informa que a ideia da empresa é tentar replecionar parte do reservatório para que,
50 no período crítico, a contribuição aumente. Nelson Guimarães reforça que existem normas operativas
51 aplicáveis aos reservatórios para o cumprimento do objetivo deles. Na oportunidade, Jackson
52 Rodrigues pergunta a Weider de Oliveira como está a situação de acúmulo de volume do Sistema Rio
53 de Peixe. Em resposta, o conselheiro representante da AngloGold informa que, conforme Nelson
54 Guimarães explicou, existem regras operacionais que, durante os períodos úmidos, o volume do
55 reservatório não pode atingir níveis altos dadas as restrições de acumulação d'água e, ao fim destes
56 períodos, inicia-se o processo de replecionamento. **4. Avaliação da segurança hídrica na Região**
57 **Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH).** Após fazer um apanhado geral acerca do tema, cujo qual
58 faz parte da agenda do grupo, Renato Constâncio passa a palavra ao conselheiro da VALE, Luiz
59 Cláudio Figueiredo, para que ele discorra sobre o primeiro subitem da pauta. **4.1. Intervenção**
60 **emergencial na barragem Maravilhas II - Mina do Pico, Complexo Vargem Grande, relativo ao**
61 **ofício CA-1000PI-G-50674.** Luiz Cláudio Figueiredo esclarece sobre os procedimentos que devem ser
62 seguidos, neste caso, a emissão e envio do Ofício CA-1000PI-G-50674 para o CBH Rio das Velhas
63 diante da necessidade de realização de intervenções. Dito isso, o membro da VALE faculta a palavra
64 ao Victor Rocha, colaborador da empresa, que contextualiza os motivos que levaram às obras na
65 Barragem Maravilhas II, informando sobre o período de sua construção (1994), a data em que atingiu
66 o Nível 1 de emergência (2019) – conformando um *status* negativo quanto a sua estabilidade - e o
67 andamento do projeto das obras de reforço e rebaixamento do extravasor. Na sequência, apresenta
68 uma imagem apontando a localização do extravasor existente, que descarrega no Córrego Sapecado,
69 o qual, por sua vez, encontra-se com o Córrego Maravilhas, formando o Córrego Congonhas, onde será
70 implantado o novo extravasor (extravasor norte). Victor Rocha diz entender que o processo pode gerar
71 preocupações, mas garante que, ao fim das obras, a VALE manterá a vazão residual no Córrego
72 Sapecado a partir de bombeamento, conforme já vem sendo realizado. Posteriormente, Victor Rocha

73 exibe um esquema detalhado do extravasor norte e explica como se dará sua implementação: será
74 cerca de 10m mais baixo que o outro extravasor e contará com um canal que garanta a devolução das
75 águas para o rio em velocidades menores – evitando possíveis assoreamentos. Posto isso, o
76 colaborador da VALE explica que essa intervenção tem como objetivo a retomada do fator de segurança
77 da Barragem de Maravilhas II e retornar à declaração de estabilidade positiva, de acordo com a
78 Resolução ANM Nº 95/2022, e reforça o serviço de monitoramento prestado para essa estrutura.
79 Segundo ele, esses fatores justificam a intervenção supramencionada e finaliza a apresentação
80 colocando-se à disposição para sanar as dúvidas. Na oportunidade, Marcus Polignano questiona se o
81 canal mencionado possuirá uma elevação em relação à margem do rio, pois, na sua perspectiva, da
82 maneira como está ilustrado, os sedimentos seriam diretamente lançados no curso d’água. reforça o
83 questionamento, perguntando se o canal fará uma mureta de proteção de margem. Victor Rocha
84 responde afirmativamente e complementa informando que o canal subirá nas duas margens e foi
85 dimensionado para comportar uma vazão de 500 anos. Marcus Polignano indaga como funcionará o
86 mecanismo da redução de velocidade da água nos canais. Henrique Rafael, hidrólogo colaborador da
87 VALE, explica que há um sistema de proteção das margens na calha do Ribeirão Congonhas, onde o
88 extravasor será implantado, e, tendo em vista que o objetivo da empresa é reduzir a crista da barragem
89 – para abaixar o volume de armazenamento – diz que o pico de vazões defluentes, conseqüentemente,
90 aumentará. Assim, o novo extravasor tem sua estrutura toda em degraus para manter uma linha de
91 energia contida e, ao fim de sua estrutura, haverá uma bacia de dissipação de energia, que, por sua
92 vez, em seu final, terá um canal de restituição. Maria Teresa Corujo pergunta aos funcionários da VALE
93 quando teve início a intervenção e se com a implantação do novo extravasor, o rejeito da Barragem
94 Maravilha II será escoado. Em referência ao primeiro questionamento, Henrique Rafael responde que
95 as obras de rebaixamento se iniciaram em 2019 e foram concluídas em 2021 e, no que tange às obras
96 do extravasor, iniciaram-se em 2022 e a previsão de conclusão é para este ano. Quanto a segunda
97 pergunta, Henrique Rafael informa que os rejeitos da barragem mencionada não serão escoados e que
98 ainda haverá um volume significativo deles, uma vez que as mudanças ocorrem no âmbito da
99 diminuição do volume de amortecimento e, conseqüentemente, no aumento no pico de vazão defluente,
100 garantindo que os rejeitos não sejam arrastados para a jusante. Ademais, Victor Rocha reitera que a
101 Barragem Maravilhas II está paralisada, pois, no momento, não há operação de rejeitos na estrutura e
102 a expectativa é que não haja mais a disposição de rejeito no reservatório da estrutura. Renato
103 Constâncio manifesta uma dúvida a respeito à cota de rejeito e Victor Rocha explica que o extravasor
104 está disposto 4 metros acima da praia de rejeitos para não correr o risco de estes passarem por ele.
105 Ronald Guerra fala sobre a importância de avaliar as barragens de modo sistêmico, considerando a
106 proximidade das barragens Maravilhas III – cujas dimensões são de grandes proporções - e Maravilhas
107 II e dos possíveis impactos associados a essas estruturas. **4.2. Intervenção na região denominada**
108 **Ponte de Arame no rio das Velhas referente ao TAC VALE Brumadinho (segurança hídrica do**
109 **Alto rio das Velhas), sob interveniência da COPASA.** Renato Constâncio contextualiza o ponto de

110 pauta e passa a palavra para Gustavo Procópio, representante da VALE, para executar a apresentação
111 do item. Gustavo Procópio explica que o projeto existe em virtude do Termo de Compromisso firmado
112 entre o Estado de Minas Gerais, o Ministério Público Federal (MPF), o MPE-MG e a COPASA. Neste
113 documento, as obrigações assumidas consistem no desenvolvimento de projetos básicos para
114 intervenções estruturantes de abastecimento público que atenderá a RMBH, cabendo à VALE se
115 responsabilizar pela entrega dos projetos. Na sequência, trata sobre o estudo de viabilidade do projeto,
116 no qual, após satisfazer critérios técnicos, econômicos e ambientais, o Eixo 2 fora escolhido para
117 comportar o Barramento Ponte de Arame e aprovado pela COPASA. Dito isso, apresenta o projeto
118 básico, informando as datas de aprovação – maio de 2021 – e previsão de conclusão – outubro de 2024
119 – e a vazão almejada – 2.400 L/s. Em seguida, discorre sobre as intervenções de responsabilidade da
120 VALE na área escolhida para execução do projeto, que são: as investigações geológico-geotécnicas, a
121 terraplanagem, a drenagem e contenção de taludes. Em discussão Ronald Guerra diz que conhece a
122 região mencionada e que, recentemente, teve contato com uma notícia que informava a respeito de
123 resquícios de povos originários encontrados na região mencionada, o que teria culminado na
124 interrupção dos trabalhos. Posto isso, questiona sobre o *status* do projeto, reforça a necessidade de o
125 processo estar devidamente licenciado – uma vez que se trata de uma área de Mata Atlântica - e
126 aproveita a oportunidade para manifestar sua indignação, quanto membro do CBH Rio das Velhas e do
127 CBHSF, por ser informado a respeito das intervenções através da mídia. Gustavo Procópio, em retorno,
128 informa que, de fato, fora encontrado vestígios de um sítio arqueológico, mas não na área delimitada
129 para o projeto e que há uma equipe de arqueologia que fez o levantamento arqueológico da área e
130 acompanhará o projeto em toda sua execução. Em relação ao *status*, informa que fora realizada a
131 supressão vegetal da área, que corresponde a 2 ha e que a próxima etapa é a realização da
132 terraplanagem. Ademais, reitera que todo processo de intervenção é realizado em conformidade com
133 processos de licenciamento. Na oportunidade, Ronald Guerra solicita acesso ao material referente ao
134 processo e Gustavo Procópio informa que fará uma articulação com os demais colaboradores da VALE
135 para que eles possam fornecer os documentos solicitados. Nelson Guimarães, representante da
136 COPASA, complementa a apresentação dizendo que o Termo de Compromisso visa promover a
137 segurança hídrica na bacia hidrográfica do rio das Velhas e que a COPASA, em diversas oportunidades,
138 apresentou para o Comitê todos os empreendimentos cujos quais estavam em processo de avaliação
139 de viabilidade. Diz que a instalação de um barramento no rio das Velhas já era prevista no Plano Diretor
140 de Abastecimento da RMBH, sendo uma das poucas alternativas para a garantia da segurança hídrica.
141 Ademais, reforça que os estudos de viabilidade e os demais procedimentos estão sendo conduzidos
142 de forma a reduzir, o máximo possível, os impactos ambientais e que essas atividades são
143 fundamentais para subsidiar o projeto a ser elaborado, além de ser responsabilidade da VALE agir
144 rapidamente em questões tangentes à segurança de barragens. Sobre a supressão da vegetação para
145 realizar os estudos, Nelson Guimarães informa que o processo foi acompanhado pelo Instituto Estadual
146 de Florestas (IEF) e que as compensações ambientais serão realizadas. Marcus Polignano pergunta

147 sobre a existência de barragens acima do barramento proposto. Em resposta, Renato Constâncio
148 informa que existem as barragens do Rio de Pedras (geração de energia) e uma barragem de rejeitos
149 da mineradora “Jaguar Mining”. Marcus Polignano diz que Rio de Pedras se encontra praticamente
150 assoreado e fala sobre os riscos de ocorrer o mesmo no novo barramento. Posto isso, ressalta o
151 histórico de diálogo nas questões condizentes à bacia e manifesta seu estranhamento em relação ao
152 fato de o CBH Rio das Velhas não ter sido informado sobre essas intervenções e reforça o pedido de
153 Ronald Guerra, quanto ao acesso aos estudos técnicos do projeto, reiterando a necessidade de avaliar
154 as demais alternativas e todos os impactos ambientais associados a elas a longo prazo. Nelson
155 Guimarães comenta sobre a possibilidade de uma apresentação detalhada do estudo de viabilidade
156 para implementação do barramento, pois, conforme suas palavras, o projeto foi uma solução que levou
157 em consideração uma avaliação holística de toda a bacia, em caráter contingencial e que avaliou,
158 inclusive, a questão do assoreamento. Ronald Guerra solicita a interrupção do projeto, em virtude do
159 sítio arqueológico encontrado nas proximidades da região para que, neste tempo, o projeto seja mais
160 bem debatido. Luiz Cláudio Figueiredo e Nelson Guimarães reforçam que além da VALE estar
161 realizando apenas sondagem para subsídio de projeto na área em discussão, o sítio arqueológico não
162 corresponde a essa área, conforme Gustavo Procópio salientou, anteriormente. Maria Teresa Corujo
163 ressalta a importância da interação entre a sociedade civil e o CBH Rio das Velhas na questão
164 concernente ao cumprimento, por parte das empresas, das determinações judiciais, como o Termo em
165 questão, uma vez que a execução costuma ocorrer de maneira insatisfatória. Luiz Cláudio Figueiredo
166 reforça a existência de estudos técnicos para a execução dos estudos e projeto e alega a importância
167 da barragem para a regularização da vazão e a importância desta para a captação. Poliana Valgas,
168 presidente do CBH Rio das Velhas, reforça a importância do diálogo e da dinâmica conjunta entre os
169 projetos implementados pelas diversas instituições e, na sequência, delibera a minuta de um ofício
170 solicitando à COPASA e à VALE os estudos técnicos mencionados para que o Comitê possa avaliá-
171 los. Ronald Guerra reforça a necessidade de ampliar as discussões para a avaliação de todas as
172 possibilidades para a implementação do projeto de barramento, manifesta seu ponto de vista que o
173 investimento em projetos na cabeceira do rio é uma boa estratégia para o fornecimento mais abundante
174 e de maior qualidade de água e reitera as problemáticas envolvidas na Barragem Rio de Pedras quanto
175 à disposição de sedimentos. **4.3. Segurança hídrica na região do Alto rio das Velhas (região do Rio
176 de Peixes) – possíveis impactos de implantação de ECJs.** Renato Constâncio discorre sobre a
177 existência de muitas barragens na região do alto rio das Velhas, incluindo aquelas que estão em nível
178 de alerta, e que, diante disso e da necessidade de garantir a segurança hídrica na região, o Grupo
179 solicitou à VALE a apresentação deste ponto de pauta. Posto isso, Vitor Rocha faz uma introdução
180 acerca da descaracterização da barragem Vargem Grande, cuja qual, em 2019, atingiu nível de
181 emergência 1 e, posteriormente, o nível 2, que foi revertido ao estágio primeiro, processo que foi
182 acompanhado pela auditoria do Ministério Público e da Agência Nacional de Mineração (ANM). Neste
183 processo, Victor Rocha explica que se levantou a possibilidade de utilizar a Barragem de Codornas

184 como uma estrutura de contenção (*Backup Dam*), mas, após o estudo de diversas intervenções, por
185 fim, decidiu-se realizar apenas o rebaixamento do lago. Na sequência, o representante da VALE
186 perpassa pelo histórico de intervenções na barragem em questão para aumentar seu fator de
187 segurança, que envolveram: bombeamento do lago à montante, construção de canais periféricos,
188 escavamento a montante para o escoamento de rejeitos, sondagens na estrutura, limpeza do dreno de
189 pé da barragem e cobertura dos drenos de recarga de água. Em seguida, apresenta o histórico de
190 dados da estrutura e explica que para a atual fase de obra, a VALE – subsidiada pelos técnicos e
191 auditores – entende que não é necessário fazer o rebaixamento da estrutura de Codornas,
192 considerando sua condição de nível de emergência 1. Após Jackson Rodrigues questionar o prazo para
193 a conclusão da descaracterização em discussão, Victor Rocha informa que a finalização está prevista
194 para 2027, tendo em vista que as obras serão realizadas apenas nos períodos secos. Em complemento
195 informa que a estrutura de Vargem Grande se trata de uma barragem a montante e o processo de
196 descaracterização envolverá a remoção dos três alteamentos, restando apenas o dique de partida.
197 Renato Constâncio questiona se o rebaixamento da Barragem de Codornas acontecerá em algum
198 momento no futuro e Victor Rocha responde que a expectativa é que isso não seja necessário, o que é
199 complementado por Henrique Rafael, que discorre sobre o processo de remoção de rejeito da estrutura.
200 Em contrapartida, Renato Constâncio pergunta se, mesmo havendo baixos riscos de rebaixamento, há
201 a possibilidade de mudanças operacionais na Barragem de Codornas. Em retorno, Henrique Rafael
202 informa que, mesmo com o rebaixamento, não impactaria as vazões a jusante, uma vez que se utiliza
203 as comportas, existentes em Codornas, cujas quais funcionam como estruturas de passagem. Renato
204 Constâncio solicita que a VALE continue mantendo a pauta em discussão no âmbito do CONVAZÃO.

205 **5. Apresentação sobre vazamento ocorrido nas estruturas da Companhia Siderúrgica Nacional**
206 **(CSN) na Mina do Fernandinho.** João Silva, representante da CSN, inicia sua apresentação sobre as
207 atividades da Minérios Nacional na região do Córrego dos Trovões. Inicialmente, discorre sobre o
208 projeto de estabilização e descaracterização das estruturas B2A B2, e Ecológica 1 (ECO 1) de
209 contenção de rejeitos, que está previsto para ser executado até 2028. Fala, brevemente, sobre as
210 estruturas e a dinâmica das barragens, além de apresentar as etapas do projeto, que são: o canal de
211 cintura da Barragem B2 e B2A, a escavação a montante, o novo emboque do extravasor da barragem
212 B2A e a proteção de encostas. Continuando, explica que, devido a alguns deslizamentos, assoreou
213 expressivamente uma parte do reservatório da ECO 1, levantando a necessidade de iniciar um processo
214 de limpeza da estrutura e a recuperação de seu extravasor. João Silva explica que desde o ocorrido e
215 com a denúncia sobre um possível vazamento da estrutura no Córrego Fazenda Velha, a equipe realiza
216 o monitoramento diário de turbidez. Informa que com o encerramento da limpeza do reservatório da
217 ECO 1, findou-se também, no dia 29 de março, as atividades da estrutura, melhorando bastante a
218 qualidade das águas, segundo suas palavras. Informa ainda que no dia 12 de abril, funcionários da
219 empresa fizeram uma expedição no córrego citado, até sua confluência com o rio das Velhas, para
220 realizar uma inspeção. Neste trajeto, João Silva conta que foi averiguada a presença de sedimentos

221 finos acumulados no córrego, nas proximidades da confluência, contudo, em outros trechos esses
222 sedimentos não foram encontrados, chegando-se a uma conclusão de que os sedimentos são
223 provenientes a montante do rio das Velhas. Na sequência, diz que foi averiguada em quase toda a
224 extensão do curso d'água, fragmentos de materiais rochosos, árvores tombadas e processos erosivos.
225 Em discussão, Marcus Polignano reitera a importância da água e diz que, na sua percepção, a empresa
226 não possui uma preocupação em fazer um processo de descaracterização da barragem, similarmente
227 aos processos de contenções apresentados pela VALE, que seria o ideal para evitar a contaminação
228 dos cursos d'águas. Outrossim, manifesta seu estranhamento quanto ao fato da CSN, em nenhum
229 momento, vir a público prestar informações sobre o ocorrido, diz que, é imprescindível o zelo das
230 empresas de mineração na execução de procedimentos dessa natureza e discorre sobre os impactos
231 associados a deposição de sedimentos no rio. Em retorno, João Silva reitera que a Minérios Nacional
232 executou todas as ações que julgou necessárias para o controle da turbidez, durante o procedimento
233 necessário de limpeza da ECO 1. Além disso, informa que não houve incidente com a barragem,
234 tampouco aporte de sedimentos com a capacidade de causar danos ambientais ao Córrego Fazenda
235 Velha. Em contraposição, Marcus Polignano alega que as imagens apresentadas por João Silva
236 mostram o contrário e que não há outras fontes ao longo do trajeto do córrego, além do empreendimento
237 da CSN, capazes de lançar os sedimentos constatados. Posto isso, o secretário do CBH Rio das Velhas
238 diz que as explicações dadas pelo representante da CSN não contribuem para a evolução do processo,
239 pois não condizem com a realidade e a verdade, assim, reitera a seriedade do assunto e a necessidade
240 da responsabilização pelos danos. João Silva reafirma que sua apresentação não demonstra que houve
241 lançamento expressivo de rejeito e que a expedição supramencionada teve como objetivo elucidar que
242 houve problemas por contribuição de elementos naturais, como os deslocamentos de blocos e o
243 processo erosivo, cujos quais continuarão ocorrendo independente das estruturas da CSN a montante.
244 Maria Teresa Corujo manifesta seu estarecimento face a apresentação que se sucedeu, a qual,
245 segundo suas palavras, foi precária, tendo em vista a dimensão do problema que está sendo tratado e
246 que não foi assumido pela empresa, apenas associado aos fenômenos erosivos – que, de acordo com
247 ela, são refutados no auto de infração. Ademais, discorre sobre os impactos associados ao vazamento,
248 que envolve o abastecimento da população da RMBH, as comunidades da região e os danos
249 ambientais. Postas suas manifestações, Maria Teresa Corujo direciona uma série de perguntas a João
250 Silva, que solicita que elas sejam formalizadas através de um ofício, pois além de serem muitos
251 questionamentos, as respostas dependem de outros atores, o que é acatado pelos partícipes. Ronald
252 Guerra relata a recorrência do aporte de sedimentos no Córrego Fazenda Velha e que de fato há
253 diversas fontes de contribuição de sedimento para a bacia, contudo, na sua concepção, é inegável uma
254 parcela de culpa por parte da CSN e que ela precisa se responsabilizar e responder aos órgãos de
255 fiscalização. Outrossim, fala sobre possíveis contaminações decorrentes da mineração de filito, que
256 podem estar associadas aos impactos em questão, além da mineração ilegal de ouro que ocorre na
257 região. Posto isso, ressalta a importância de o CBH Rio das Velhas promover estudos mais detalhados

258 que compreendam toda a complexidade da cabeceira do Fazenda Velha, relata a ineficiência da
259 fiscalização frente as problemáticas levantadas e manifesta seu desejo de que o IGAM tome as medidas
260 necessárias para resolver a questão. Renato Constâncio sugere que a questão tangente à mineração
261 ilegal de ouro – levantada na pauta anterior - seja deliberada com os órgãos de fiscalização no âmbito
262 do Grupo de Acompanhamento do Protocolo de Intenções (GAPI), considerando a existência do
263 Protocolo de Intenções que prevê a garantia da segurança hídrica no alto rio das Velhas. Além disso,
264 fala da possibilidade de levar o assunto à diretoria ampliada para verificar a viabilidade da produção de
265 um estudo socioambiental do alto rio das Velhas a fim de subsidiar as ações para minar os problemas
266 discutidos. Dito isso, o vice-presidente solicita aos conselheiros que, para a próxima reunião, enviem
267 ideias no âmbito resolutivo para que o Grupo possa discutir e deliberar. Jackson Rodrigues reitera que,
268 no que tange a fiscalização, o IGAM está à disposição para colaborar, naquilo que lhe compete, e que
269 Ronald Guerra pode relatar a situação ao órgão para que ele verifique a possibilidade de enviar uma
270 equipe a campo para fazer a averiguação. Maria Teresa Corujo informa que em referência a questão
271 da mineração de ouro, o assunto vem sendo tratado no SCBH Águas do Gandarela e que os
272 conselheiros buscaram os órgãos fiscalizadores para denunciar, contudo, a resposta que tiveram fora
273 que as atividades possuem licença para serem executadas. Renato Constâncio reforça a importância
274 da reivindicação, uma vez que o abastecimento da RMBH está em risco diante dos acontecimentos, e,
275 posto isso, diz que levará o assunto no âmbito da diretoria do CBH Velhas para que as devidas
276 cobranças sejam efetuadas. **Item 6 – Assuntos gerais e encerramento.** O vice-presidente do Comitê
277 propõe aos membros a definição da data da próxima reunião do Grupo e Ohany Vasconcelos sugere
278 que ela seja realizada no dia 26 de maio de 2023, mantendo-se na parte da manhã, o que fica
279 combinado, de antemão. Esgotada a pauta e não havendo mais assuntos a serem discutidos, Renato
280 Constâncio agradece a participação de todos e, às 12h17, encerra a reunião.

Encaminhamentos:

01. Enviar aos conselheiros do Grupo, por *e-mail*, o resumo anual de vazões de 2022 – APV.
02. Minutar e enviar ofício de solicitação dos estudos técnicos do projeto do Barramento Ponte de Arame direcionado à VALE e à COPASA para posterior discussão no âmbito do CBH Rio das Velhas – APV.
03. Minutar e enviar ofício para a CSN, solicitando esclarecimentos a respeito do vazamento de rejeitos da Barragem Ecológica 1 no Córrego Fazenda Velha – APV.
04. Minutar e enviar um ofício ao IGAM e à Diretoria do CBH Rio das Velhas, solicitando estudos de diagnóstico e monitoramento da região do Córrego Fazenda Velha – APV.
05. Encaminhar os *slides* usados ao longo das apresentações para à APV para que esta, por sua vez, encaminhe aos conselheiros e aos membros da comunicação – VALE, CSN e APV.



**Comitê da Bacia
Hidrográfica
do Rio das Velhas**

Rua dos Carijós, 244 - Sala 622 - Centro
Belo Horizonte - MG - 30120-060
(31) 3222 8350 - cbhvelhas@cbhvelhas.org.br
cbhvelhas.org.br

Renato Júnio Constâncio
Vice-presidente do CBH Rio das Velhas